



**Campus Santana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso**

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: Um Estudo de Caso no Curso de
Administração da UNIPAMPA**

Autoria: Alexsandro Gonçalves Soares
Orientador: Dr. Igor Baptista de Oliveira Medeiros

Resumo: Este estudo teve o objetivo de analisar as causas de evasão no Curso de Graduação em Administração da UNIPAMPA, bem como verificar de que forma as expectativas antes do ingresso no Curso tiveram impacto na evasão, quais fatores tiveram maior impacto, compreendendo por que os alunos de Administração evadem. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, com entrevistas online, aplicadas com 10 alunos evadidos. Os resultados mostram que os principais motivos que causam a evasão são: conciliar o trabalho e os estudos; falta de incentivo dos professores/relacionamento ruim com os professores; carga horária de trabalho excessiva, reprovação por frequência; e falta de identificação com o Curso de Administração. Esta última que está diretamente ligada às expectativas com o Curso antes do ingresso que acabaram não sendo atendidas em alguns dos casos.

Palavras-chave: Evasão universitária. Evasão em Curso de Administração. Expectativas de carreira.

**DROPOUT IN PUBLIC HIGHER EDUCATION: A Case Study in the
Administration Course at UNIPAMPA**

Abstract: This study aimed to analyze the causes of dropout in the UNIPAMPA Graduate Course in Administration, as well as to verify how expectations before entering the Course had an impact on dropout, which factors had the greatest impact, understanding why students of Administration evades. The research approach was qualitative, with online interviews, applied to 10 dropout students. The results show that the main reasons that cause dropout are: to reconcile work and studies; lack of encouragement from teachers / poor relationship with teachers; excessive workload, failure by frequency; and lack of identification with the Administration Course. The latter, which is directly linked to expectations with the Course before admission, which ended up not being met in some of the cases.

Keywords: University dropout. Dropout in Business and Administration Courses. Career expectations.

ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR PÚBLICA: Estudio de caso en el Curso de Administración de UNIPAMPA

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo analizar las causas de la evasión en el Curso de Posgrado en Administración de UNIPAMPA, así como verificar cómo las expectativas antes de ingresar al Curso inciden en la evasión, qué factores tuvieron mayor impacto, entendiendo por qué los estudiantes de La administración evade. El enfoque de investigación fue cualitativo, con entrevistas en línea, aplicado a 10 estudiantes desertores. Los resultados muestran que las principales razones que provocan la deserción son: conciliar trabajo y estudios; falta de estímulo por parte de los maestros / mala relación con los maestros; carga de trabajo excesiva, fallas por frecuencia; y falta de identificación con el Curso de Administración. Esto último, que está directamente ligado a las expectativas con el Curso antes de la admisión, que terminaron por no cumplirse en algunos de los casos.

Palabras-clave: Abandono universitario. Abandono en Curso de Administración. Expectativas profesionales.

1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil, assim como no resto do mundo, é responsável pela formação da sociedade, com importância para o desenvolvimento social de uma nação, contribuindo para a evolução intelectual, econômica, humana, estrutural e sustentável da sociedade (MEC, 2014). A Constituição Brasileira de 1988 tem como uma de suas metas, garantir a erradicação do analfabetismo e a universalização do ensino. Porém até os dias atuais, podemos ver que em todos os níveis de educação existem lacunas e pessoas que ainda se encontram em condições de analfabetismo ou que por diversos motivos não conseguem acesso ao ensino. Entre estas pessoas, temos os educandos de cursos de nível superior que por diversos motivos não conseguem concluir seus estudos e acabam abandonando e interrompendo seu desenvolvimento educacional. A não conclusão ou não progressão de qualquer indivíduo em sua formação intelectual acaba acarretando em prejuízos pessoais e sociais, causando impacto social e econômico.

A evasão é um problema que atinge as instituições de ensino em âmbito geral. Trata-se de um assunto de pesquisa em ascensão, considerado de suma importância para as Instituições de Ensino Superior (IES), sejam elas públicas ou privadas, uma vez que os índices são altos e frequentes, acarretando prejuízos socioeconômicos para nosso país.

O Censo da Educação Superior revela um crescimento significativo da taxa de evasão referente ao Curso de ingresso. Observa-se que em 2011 essa taxa estava em 11,4% e, no ano de 2014, passou para 49%, obtendo um crescimento de 37,6 % em apenas três anos (INEP, 2016).

Sabe-se que o fenômeno de evasão não é constituído de um único determinante, sendo impulsionado por diversos fatores. Dentre eles, pode-se destacar a falta de identificação com o curso, necessidade de contribuição financeira na família e necessidade de aceitação social. A ausência de orientação vocacional

durante o ensino médio também é considerada um dos agravantes (SILVA FILHO, 2007).

Segundo Filho e Araújo (2017), existem dois fatores decisivos no processo de continuar na escola ou evadir-se dela, são os fatores internos e externos. Sendo os internos: sucessivas reprovações; drogas nas escolas; excesso de conteúdo escolar; tempo na sala de aula; falta de incentivo por parte dos professores. Já os externos são: falta de incentivo da família; necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar; localização da escola; vandalismo; alcoolismo; falta de formação de valores e preparo para enfrentar o mercado de trabalho.

Quando se considera o ensino superior, conforme Lobo (2012), o abandono do aluno sem a conclusão do curso acarreta em perda de recursos financeiros, perda do tempo de trabalho dos envolvidos no processo de educação, o que ocasiona em prejuízos para as instituições. Desta forma, fica evidenciado que o assunto precisa ser tratado com maior relevância, pois seu impacto causa consequências para a sociedade. Além disso, o acesso ao ensino superior no Brasil ainda é limitado. Para cada 100 jovens com faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 19 conseguem acesso ao ensino superior e destes, cerca de 30% acabam evadindo do curso de ingresso (PNAD, 2009).

Para os estudantes, a evasão pode representar o atraso ou a desistência de realizar um sonho, abrir mão de uma carreira profissional, deter o crescimento pessoal ou reduzir as chances de possuir uma melhora na sua renda. Os reflexos negativos da evasão para as IES consistem na ociosidade de vagas que deixam de ser ocupadas, na ociosidade dos professores e funcionários, na falta de utilização de estruturas físicas e equipamentos. Todas estas situações podem acarretar na redução do quadro funcional dentre outras tantas perdas que podem acabar ocorrendo com a IES (TONTINI; WALTER, 2014).

Considerando o caso da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), situada na cidade de Santana do Livramento-RS, que faz fronteira com a cidade de Rivera-UY. Em 2017, a UNIPAMPA era composta por 10.717 alunos matriculados, destes, 2.113 evadiram no mesmo período, o que representa uma perda de 19,7% dos alunos, nas diversas formas de evasão classificadas pela instituição. Dentre os índices dos diversos cursos oferecidos pela UNIPAMPA, destaca-se o Curso de Administração que é o curso que possui o maior quantitativo de acadêmicos evadidos em termos absolutos. Observa-se que, no ano de 2017, o Curso de Administração da UNIPAMPA era composto por 747 alunos matriculados, destes, 72 evadiram no mesmo período (UNIPAMPA, 2018). Em 2018, a UNIPAMPA ficou como a pior do ranking, sendo a Universidade federal com a maior taxa de evasão (MEC, 2018). Neste sentido, medidas efetivas precisam ser tomadas, para buscar ferramentas que possam ser capazes de reduzir estes índices, para isso é necessário primeiramente conhecer os motivos que causam o fenômeno de evasão dentro do Curso de Administração da UNIPAMPA.

Partindo desses altos índices de alunos evadidos no ensino superior brasileiro e em particular na UNIPAMPA, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais são as causas de evasão no Curso de Graduação em Administração da UNIPAMPA?

A partir desse problema de pesquisa, o objetivo geral do estudo foi analisar as causas de evasão no Curso de Graduação em Administração da UNIPAMPA. Para tanto, os seguintes objetivos específicos foram elaborados: (a) verificar se as expectativas antes do ingresso no Curso de Administração tiveram algum impacto na evasão; (b) analisar os fatores que tiveram maior impacto na evasão dos alunos

do Curso de Administração; e (c) compreender por que os alunos de Administração evadem.

Existem vários estudos falando sobre evasão na educação brasileira. Autores têm abordado sobre o cenário atual da educação superior no Brasil e investigado as suas principais causas. Podem-se citar alguns dos principais autores, tais como Fialho (2007), Lobo (2012), Reis et al. (2012), Sales Júnior et al. (2015). Contudo, verifica-se a ausência de estudos para instituições criadas recentemente, tais como a UNIPAMPA, fator que motivou o desenvolvimento da presente pesquisa. Assim, esse estudo se torna relevante devido à existência de uma lacuna de pesquisas voltadas para as novas instituições implementadas no Brasil na última década e que se encontram em processo de consolidação.

Partindo disso, identificou-se a necessidade de realizar um estudo para investigar o fenômeno de evasão, com o objetivo de conhecer suas causas. A intenção desta presente pesquisa é contribuir para a discussão do tema, dar continuidade a trabalhos antes realizados na UNIPAMPA, e servir de fonte para que pesquisadores possam realizar novas pesquisas e gerar informações continuamente a cada ano sobre a evasão de alunos do Curso de Administração da UNIPAMPA.

Assim, fica evidenciada a importância de conhecer como ocorre o processo de evasão em cada curso, bem como entender as causas que podem levar a futuras evasões nos cursos do Campus de Santana do Livramento. Desta forma, será possível, caso seja do interesse, desenvolver ferramentas para subsidiar a UNIPAMPA no planejamento de estratégias que possam servir para reduzir seus índices de evasão.

Este trabalho está dividido em cinco seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção, apresentam-se conceitos e definições acerca da evasão no ensino superior brasileiro, evasão universitária em Cursos de Administração e expectativas de carreira no Curso de Administração. Na terceira seção, delinham-se os aspectos metodológicos aplicados como o método adotado, técnica de coleta e análise dos dados. Depois é apresentada a análise dos resultados e, por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse referencial teórico vai discorrer sobre os seguintes eixos teóricos: (a) a evasão no ensino superior brasileiro; (b) evasão universitária em Cursos de Administração; e (c) expectativas de carreira no Curso de Administração.

2.1 A evasão no ensino superior brasileiro

A evasão escolar é um grande problema relacionado à educação brasileira. A Constituição Federal de 1988 em suas metas estipula e determina a erradicação do analfabetismo e a universalização do ensino fundamental, mesmo assim, ainda em 2020 essas metas não se concretizam, sendo a educação um direito garantido e determinado em seu art. 6º. A educação juntamente com moradia, trabalho, lazer e saúde constituem o direito social, apesar de apresentar deficiências e desagregação entre as diferentes regiões do país (BRASIL, 1988).

Várias formas de interpretação não permitem definir exatamente evasão e abandono escolar. A evasão na educação superior é um tema que possui diversas definições conceituais, dificultando o estudo das causas e dos princípios que podem

levar a alternativas claras e objetivas para superação desse problema. Trata-se de um assunto que possui vários significados. A evasão pode ser definida como abandono, desistência, saída definitiva da Instituição, do curso, ou pode representar o afastamento temporário dos estudos (LIMA; ZAGO, 2018).

Por sua vez, de acordo com Santos (2014), a evasão é a situação na qual um estudante, tendo ingressado no ensino superior, por determinado motivo deixa de refazer sua matrícula e acaba deixando de prosseguir nos estudos. Já para Riffel e Malacarne (2010), evasão consiste no ato de abandonar, desistir, sair, e não permanecer em algum lugar. Na evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade.

Baggi e Lopes (2011, p. 371) consideram que a evasão é causada por múltiplas razões que dependem do contexto cultural, político, social, e econômico em que a Instituição de Ensino Superior está inserida. Pode estar relacionada à baixa qualidade de ensino oferecida pela IES, provocando o afastamento definitivo do acadêmico.

É importante esclarecer que evasão é conceituada de forma diferente a abandono. A primeira representa a situação na qual o discente deixa a instituição de ensino e não retorna; já a segunda, é a situação em que o aluno afasta-se da instituição de ensino por um determinado período de tempo, mas acaba retornando logo após (INEP, 2017).

Segundo Biazus (2004, p. 79), as causas do fenômeno de evasão no ensino superior podem estar relacionadas a questões individuais do acadêmico, bem como podem estar no ambiente interno e externo das instituições. As causas relacionadas ao acadêmico são aquelas referentes à vocação, falta de interesse, entre outros problemas pessoais. Já as causas internas são ligadas aos recursos humanos (professores, servidores), aspectos didáticos, pedagógicos e a infraestrutura da instituição. E, por fim, as causas externas que são ligadas a aspectos sociais, políticos e econômicos.

A evasão no ensino superior é um problema social (sob o ponto de vista educacional) e administrativo (devido ao impacto negativo que gera nas universidades) e deve ser combatida veementemente. Afinal, o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e ramificado, ou seja, priorizando profissionais com formações direcionadas para demandas específicas. Com isso, o número de matrículas no ensino superior cresceu, tanto para graduações quanto para as pós-graduações (PELISSARI, 2012).

De acordo com o último Censo da Educação, disponibilizado pelo Ministério da Educação (MEC), a quantidade de alunos que abandonam seus cursos ou trancam a matrícula é grande. Para se ter uma ideia, em alguns cursos a taxa de evasão ultrapassa os 50%.

Acredita-se ser função da instituição de ensino tornar as aulas e o ambiente universitário mais receptivo e saudável para os alunos. Atualmente, uma das melhores formas de se fazer isso é contando com tecnologias educacionais que facilitam o aprendizado, como bibliotecas virtuais, aulas interativas e conteúdos em formatos alternativos, como em vídeo. É importante a atualização do modelo de ensino acompanhar a atualização do mercado e suas demandas. A tecnologia faz parte e até domina a forma de comunicação e de adquirir conhecimento nos dias atuais (TAROUCO; MORO; ESTABEL, 2003).

A seguir é possível observar no quadro alguns estudos desenvolvidos a respeito do fenômeno de evasão em Instituições de Ensino Superior, o qual elenca suas principais causas.

Quadro 1 - Principais causas da evasão em universidades no Brasil

Autor/Ano	Curso	Causas internas	Causas externas
Almeida e Schimiguel (2011)	Curso de licenciatura em Física	- A instituição e seu aspecto	- Situação financeira do aluno
Silva (2013)	Curso de licenciatura em Física	- A instituição e seu aspecto - Localidade da Instituição - Relacionamento ruim com os docentes do curso	- Situação financeira do aluno
Reis et. al (2012)	Evasão no Ensino Superior de Engenharia	- Relacionamento ruim com os docentes do curso - Falta de identificação do aluno com a área que está cursando - Dificuldades de Aprendizado	- Dificuldades de Locomoção / Acesso à Universidade - Falta de subsídio ao Estudante (Financeiro, Alimentar, etc.) - Falta de Tempo para o Estudo pela Necessidade de Trabalhar
Silva (2016)	Cursos de Graduação da Área da Saúde (enfermagem)	- Dificuldades de adaptação às regras institucionais - Insatisfação com a instituição - Insatisfação com o curso - Problemas de saúde próprios/familiar - Desmotivação - Incompatibilidade de horário	- Intercâmbio; - Mudança de Instituição
Sales Júnior et al. (2015)	Universidade Federal do Espírito Santo, Curso de Administração	- Uso de metodologias tradicionais, repetitivas pelos professores Currículo do curso desatualizado, - Incompatibilidade entre os horários do trabalho e das disciplinas do curso - Dificuldades de adaptação à vida universitária	- Visualização de dificuldades futuras no mercado de trabalho com a formação profissional do curso - Dificuldades financeiras

Fonte: Elaborado pelo autor.

Sabe-se que o conceito de evasão é complexo e pode ser ocasionado por diversos fatores, sendo eles internos, externos e pessoais. Assim, com base nos estudos pesquisados, entre os principais motivos, podem-se destacar: a situação financeira do aluno; a falta de subsídio da instituição; o vislumbre de dificuldades futuras no mercado de trabalho; a falta de identificação com o curso, entre outros.

Os estudos analisados apontam que estes fatores precisam ser acompanhados para que o acadêmico possa buscar apoio da Universidade e

superar os momentos difíceis. No tópico que segue, procura-se especificar as causas de evasão considerando a realidade dos Cursos de Administração.

2.2 Evasão universitária em Cursos de Administração

A evasão é um fenômeno que afeta tanto as IES privadas, quanto as Públicas e causa sérios impactos para ambas, sendo de suma importância saber como combater esse fenômeno. Para as IES privadas, o fenômeno de evasão está diretamente ligado à sua saúde financeira, bem como à capacidade de conseguir manter-se de forma competitiva no mercado. Segundo Pereira (2003), a saúde financeira e a sobrevivência no mercado são os principais fatores que demonstram a importância que o tema tem para as IES privadas, sendo crucial conhecer os motivos que levam à evasão. Outro fator fundamental é a importância da retenção destes alunos, pois é através do pagamento das suas mensalidades que possibilita a existência e manutenção da universidade privada.

O cenário da educação superior privada se encontra em processo de evolução, alcançou um estágio de mercado competitivo. As IES privadas que até pouco eram autossuficientes e não tinham tanta preocupação em conquistar seu público consumidor, o alunado, viram-se obrigadas a evoluir e buscar ferramentas para atrair e reter seus alunos. Tal evolução dá-se pela crescente oferta dos cursos de nível superior, tanto presenciais quanto na modalidade EAD (educação à distância), acarretando no aumento da competitividade entre estas Instituições e mudando o cenário do ensino superior. Dessa forma, fica evidente a importância de conhecer os motivos da evasão para combatê-la e conseguir reter os alunos até a conclusão do curso (BERGAMO; FARAH; GIULIANI, 2007).

Podemos elencar alguns dos principais fatores citados, segundo Gaioso (2005), ao entrevistar dirigentes e estudantes de uma IES privada brasileira, para as causas da evasão: (1) problemas financeiros; (2) desconhecimento da metodologia do curso; (3) falta de orientação vocacional; (4) deficiência da educação básica; (5) busca de herança profissional e imaturidade; (6) reprovações sucessivas; (7) horário de trabalho incompatível com o de estudo; (8) falta de perspectiva de trabalho; (9) falta de referencial na família; (10) entrar na faculdade por imposição; (11) nascimento de filhos.

No quadro 2, observam-se alguns dos principais estudos realizados nos Cursos de Administração em Universidades privadas, trazendo seus principais fatores de evasão e as ações realizadas para retenção nesse setor.

Quadro 2 – Causas de Evasão nos Cursos de Administração de IES privadas

Autor/Ano	Título/Curso	Motivos de Evasão	Medidas sugeridas para reduzir o índice de evasão
Kückelhaus et al. (2017)	Curso de Administração da Faculdade ITOP	<ul style="list-style-type: none"> - Problemas financeiros; - Problemas familiares; - Transferência para outra IES; - Mudança de cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento dos calouros do Curso de Administração; - Oferecer apoio aos estudantes durante todo o período de graduação com acompanhamento educacional e psicológico; - Criar um plano próprio de financiamento.

Santos et al. (2011)	Estudo sobre a evasão no ensino superior privado, um estudo de caso em uma instituição de ensino brasileira	<ul style="list-style-type: none"> - Problemas financeiros; - Falta de identificação com o Curso. 	<ul style="list-style-type: none"> - a instituição deve possuir uma política de trabalho com os evadidos para buscar a recuperação destes alunos; - Investir no Marketing de relacionamento, no processo de prestação de serviço e também no processo de pós-venda.
----------------------	---	---	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nas IES públicas, as causas são bem próximas às causas observadas nas IES privadas. Existem poucas diferenças conforme podemos observar no quadro 3, alguns dos principais estudos realizados nos Cursos de Administração de Universidades públicas.

Quadro 3 – Causas de Evasão nos Cursos de Administração de IES públicas

Autor/Ano	Curso	Motivos de Evasão	Medidas para reduzir o índice de evasão
Sales Júnior et al. (2015)	Universidade Federal do Espírito Santo, Administração	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de metodologias tradicionais, repetitivas pelos professores - Currículo do curso desatualizado; - Incompatibilidade entre os horários do trabalho e das disciplinas do curso; - Dificuldades de adaptação à vida universitária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer apoio aos estudantes; - Acompanhamento educacional.
Mello e Santos (2012)	Curso de Administração de uma Universidade pública no sul do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> - Carga horária de trabalho excessiva; - Alunos esperavam mais do curso, expectativas diferentes com relação ao curso; - Reprovação por falta - Necessidade de sustentar a família; - Prática de ensino adotada pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ações como visitas técnicas, ações da Empresa Junior, eventos de ensino, pesquisa e extensão, estimulariam os alunos a permanecerem no curso.
Alves (2017)	Estudo sobre a evasão dos alunos no curso de Administração da UFCG/CCJS/UAC	<ul style="list-style-type: none"> - Mudança de curso - Dificuldade em conciliar o curso com o trabalho - Mudança de cidade - Não se identificaram com o curso - Reprovação por falta 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de a instituição revisar sua estrutura organizacional, capacitação dos professores e metodologia adotada em sala de aula, de modo a adaptar esses fatores a algo que possa ser acolhedor e motivador para os alunos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como foi evidenciado, as causas de evasão são bem semelhantes tanto nas IES públicas quanto nas IES privadas. Tendo como principais causas: dificuldade em conciliar os estudos com o trabalho, problemas financeiros, falta de identificação com o Curso e reprovação por falta. A seguir no próximo tópico, podemos conhecer um pouco sobre estudos que buscam identificar quais as principais expectativas de carreira que os alunos possuem com relação ao Curso de Administração.

2.3 Expectativas de carreira no Curso de Administração

O aluno, no momento de ingressar no Ensino Superior, precisa escolher entre as diversas possibilidades de Cursos ofertados. Precisa optar entre as diversas IES existentes, sendo elas públicas, privadas, presenciais ou EAD. Essa escolha nem sempre é fácil, nem sempre ocorre da melhor maneira. Muitos alunos não levam em consideração alguns fatores que podem ser determinantes para sua permanência ou evasão no Curso escolhido (PRIM; FÁVERO, 2013).

Neste cenário de expansão, facilidade e crescimento das IES, pouco se conhece sobre o seu verdadeiro consumidor, o aluno, quais as prioridades e motivos que levam à escolha do curso ou da IES, e que expectativas gera esta escolha. Em linhas gerais, podem ser destacados vários fatores, entre eles aspectos econômicos, sociais ou demográficos. Partindo disso, alguns estudos vêm sendo desenvolvidos com o intuito de conhecer quais são as expectativas dos alunos quando optam por determinado Curso, tentando relacionar como a não satisfação destas expectativas pode contribuir para a evasão.

As expectativas dos alunos em relação à carreira no Curso de Administração podem ser classificadas quanto à situação do aluno no momento de ingresso. Existem diferenças entre as expectativas dos alunos que trabalham daqueles que não trabalham. Os alunos que não trabalham esperam que muito do aprendizado obtido na Universidade seja útil na sua vida profissional. Por outro lado, os alunos que trabalham dizem que isso não ocorre, percebem que muito pouco do aprendizado é realmente aplicado na prática. Ambos os alunos demonstram valorizar a Universidade de ingresso, optando por uma instituição que carrega credibilidade e reconhecimento no mercado, pretendendo com isto que a instituição de formação agregue valor à sua formação profissional na hora de conquistar uma vaga no mercado de trabalho (KAMLOT, 2015).

Sá, Lemos e Cavazzote (2014) revelam quais as principais expectativas com relação à carreira de jovens estudantes de Administração. Segundo as autoras, eles buscam crescimento vertical na empresa com ascensão rápida, remuneração atraente, segurança para o futuro, satisfação pessoal, valorização da flexibilidade e da qualidade de vida. Isso parece estar mais próximo do que as carreiras no serviço público oferecem.

Assim, Sales, Xavier e Damascena (2014), baseados a partir das âncoras de carreira, revelam que grande parte dos graduandos em Administração planeja trabalhar na esfera pública, por buscar segurança e estabilidade. Entram no curso com o objetivo de conquistar cargos públicos, ou seja, passar em um concurso, sem definição específica ou função, simplesmente tornar-se funcionário público. Os autores verificaram que em uma pequena parcela de alunos existe a presença das âncoras “Aptidão Gerência Geral” e “Criatividade Empreendedora”, ou seja, alunos que buscam no curso capacitação para gerir um negócio e se tornarem empreendedores.

Além disso, Costa, Bispo e Pereira (2018), falam sobre as perspectivas estratégicas e operacionais com relevância nas políticas públicas de acesso ao ensino superior e nas ações para atrair e manter os alunos na graduação de Administração que costuma começar de forma genérica. Os autores apontam que é necessário ajudar os alunos com o planejamento e a perspectiva de carreira nos semestres iniciais, desenvolvendo palestras e eventos que possam envolver o alunado com a sua formação, mostrando as diferentes possibilidades e oportunidades. Desta forma, pode ser possível evitar que as expectativas destes ao ingressarem não sejam atendidas.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar o objetivo do estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa, com investigação de natureza exploratório-descritiva, visando a analisar os motivos de evasão dos alunos do Curso de Administração da UNIPAMPA. A pesquisa qualitativa se preocupa em representar com profundidade a compreensão de um grupo social, de uma organização, sobre o fenômeno estudado, analisando suas características (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Para Vieira (2002), a pesquisa descritiva tem o intuito de descrever as principais características de uma população, conhecer, entender e interpretar onde o estudo está sendo desenvolvido, sem interferir ou alterar nessa realidade. A pesquisa exploratória, segundo o autor, busca disponibilizar ao pesquisador ferramentas que o tornem mais familiarizado com o objeto estudado. Desta forma, o objeto se torna mais acessível e facilita a criação de questões e levantamentos que sejam importantes para a execução do estudo.

O método de pesquisa utilizado é o estudo de caso no Curso de Administração da UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento. Segundo Gil (2007), o estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, e visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

O processo de coleta de dados da pesquisa foi composto de pesquisa documental, com os relatórios e documentos já existentes na UNIPAMPA sobre evasão, além de entrevistas online que seguiram o formato de roteiro estruturado com perguntas abertas (APÊNDICE A). Segundo Lakatos (2017), a entrevista consiste em um encontro entre duas pessoas, a fim de obter informações a respeito de determinado assunto. Devido à pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), houve certa dificuldade para aplicar a pesquisa. Em razão disso, a coleta teve suas entrevistas realizadas por meio online, através do aplicativo de *WhatsApp*, com a troca direta de mensagens de áudio entre o entrevistador e os entrevistados.

O público-alvo objeto de estudo foi constituído de estudantes de graduação do Curso de Administração da UNIPAMPA, ingressantes no segundo semestre de 2015 e que evadiram da instituição. Foram entrevistados 10 alunos da UNIPAMPA evadidos do Curso de Administração, que representavam 20% da turma que ingressou no referido período, acreditou-se que este quantitativo de entrevistados daria fidelidade aos dados extraídos sobre as causas da evasão daquele grupo. A escolha dos alunos evadidos deu-se por conveniência, pela proximidade que o pesquisador possuía com os mesmos. Assim, durante o tempo em que foram colegas, o pesquisador que também estuda na instituição teve acesso a alguns

contatos telefônicos dos entrevistados, e outros o pesquisador obteve através de compartilhamento de dados com alunos e ex-alunos, o que facilitou o acesso aos entrevistados para a aplicação da entrevista.

A seguir no quadro 3, pode-se observar a caracterização do perfil dos entrevistados, baseando-se nas características específicas de cada indivíduo. Com isso, foi possível traçar o perfil de cada entrevistado para facilitar as relações com as análises posteriormente.

Quadro 4 – Caracterização dos entrevistados

Entrevistados	Idade Evasão	Semestre Evasão	Ano Evasão	Ocupação Atual	Estado civil	Filho	Procedência
Entrevistado 1	20 anos	1°	2015	Estagiário	Solteiro	0	S.Livramento-RS
Entrevistado 2	20 anos	1°	2015	Bombeiro	Solteiro	0	S.Livramento-RS
Entrevistado 3	19 anos	1°	2015	Militar Exército Brasileiro	Solteiro	0	S.Livramento-RS
Entrevistado 4	19 anos	1°	2015	Auxiliar de embarque	Solteiro	0	Uruguaiana-RS
Entrevistada 5	24 anos	4°	2017	Auxiliar de Contabilidade	Casada	2	Rivera-UY
Entrevistado 6	22 anos	4°	2017	Auxiliar Geral	Solteiro	0	Cascavel-PR
Entrevistado 7	24 anos	3°	2016	Militar Exército Brasileiro	Casado	0	S.Livramento-RS
Entrevistado 8	22 anos	2°	2016	Militar Exército Brasileiro	Casado	0	S.Livramento-RS
Entrevistado 9	19 anos	1°	2015	Frentista	Casado	1	S.Livramento-RS
Entrevistada 10	25 anos	2°	2016	Auxiliar Administrativo	Casada	1	S.Livramento-RS

Fonte: Elaborado pelo autor.

A técnica de análise utilizada foi a análise interpretativa que consiste na observação e análise das falas dos entrevistados, buscando a reflexão que prioriza a representação qualitativa do conhecimento. Assim, a partir do perfil dos entrevistados e suas trajetórias singulares, foi realizada a análise dos resultados, buscamos conhecer e entender as causas que levaram estes alunos a evadirem-se do Curso de Administração da UNIPAMPA.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, primeiramente, apresentam-se os resultados da pesquisa documental sobre os dados de evasão do caso UNIPAMPA – Campus Santana do Livramento. Em seguida, dedicar-se-á mais aos resultados das entrevistas e da observação participante apresentados em três eixos analíticos: (1) expectativas dos alunos evadidos antes de ingressarem no Curso de Administração da UNIPAMPA;

(2) os motivos que os levaram a evadir; e (3) a realidade atual na qual se encontram quanto à sua formação e carreira.

4.1 Histórico do Campus Santana do Livramento e a evasão em seus Cursos

Em 2005, é anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação de uma nova Universidade e ampliação da educação superior no Estado. A implantação do campus de Santana do Livramento ficou sob responsabilidade da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) que teria a atribuição de criar os primeiros cursos da instituição. Em setembro de 2006 iniciaram-se as atividades acadêmicas no campus com o Bacharelado em Administração. A UNIPAMPA só é criada e passa a existir de forma autônoma a partir de 11 de janeiro de 2008, através da Lei 11.640. Sendo composta por dez *campi*, foi criada com o intuito de desenvolver acadêmicos voltados para fortalecer e promover o desenvolvimento econômico da região da campanha (UNIPAMPA, 2017).

O Curso de Administração busca desenvolver nos acadêmicos o espírito empreendedor, preparando-os para enfrentar o mercado de trabalho e, principalmente, fortalecer as potencialidades e superar as dificuldades da região da campanha (UNIPAMPA, 2016). Mesmo assim, possuindo todos estes atributos de formação, o Curso de Administração e outros fornecidos pela Instituição citada, não fogem das estatísticas de evasão.

Conforme o relatório da Prograd (UNIPAMPA, 2017), fica evidenciado que para a UNIPAMPA todas as formas de evasão, inclusive o abandono, fazem parte do fenômeno de evasão e são computadas para a Universidade como alunos evadidos. Assim, a UNIPAMPA utiliza 12 formas de evasão para classificar a situação de evasão de seus alunos, sendo elas: abandono, cancelamento, falecimento, desligamento, mobilidade concluída, reingresso transferência interna, transferência interna por reopção, transferência, transferência com reativação de vínculo, transferência interna, transferido, classificado não matriculado.

No quadro 5, são apresentados dados de evasão dos Cursos de Graduação do Campus Santana do Livramento, coletados do Relatório de Gestão do Campus Santana do Livramento em 2018, os quais trazem informações sobre a evasão por Curso de Graduação da UNIPAMPA referentes aos anos de 2016, 2017 e 2018. Sendo divididos em 3 modalidades de evasão: transferência, abandono e trancamento.

Quadro 5 – Evasão por Curso de Graduação da UNIPAMPA

Curso	Evasão								
	Transferências ¹			Abandono ²			Trancamentos ³		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018

¹ Conforme Parecer CNE 769/69: “Transferência é a passagem (deslocamento, mudança) de um aluno de um para outro estabelecimento de ensino, o que equivale dizer, a transferência é a passagem do vínculo, que o aluno tem com o estabelecimento de origem para outro estabelecimento, o de destino”.

² O interessado perde a condição de “aluno regular” rompendo o vínculo com a instituição pelo não comparecimento para renovação da matrícula.

³ Termo este que significa não dar continuidade aos estudos, temporariamente, sem a perda do vínculo (matrícula) e do direito à vaga durante determinado período na forma regulamentar.

Administração Diurno	1	1	5	20	22	12	12	15	13
Administração Noturno	2	-	-	21	24	22	8	10	11
Ciências Econômicas	4	-	-	35	25	26	6	12	9
Direito	1	-	1	11	10	17	7	14	15
Gestão Pública			1	20	20	12	6	13	3
Relações Internacionais	2	1	3	9	15	19	9	9	12

Fonte: elaborado com base no Relatório de Gestão do Campus Santana do Livramento (2018).

Em 2018, a UNIPAMPA Campus Santana do Livramento possuía o total de 2073 alunos matriculados. Conforme podemos observar sofreu com a evasão de 181 alunos, graduandos nos seus diversos cursos e classificados nas diversas formas de evasão.

O Curso de Administração possui o maior número de alunos matriculados, sendo 357 no período diurno e 348 no período noturno, seguido dos Cursos de Relações Internacionais com 361 alunos, Ciências Econômicas com 360 alunos, Direito com 345 alunos e Gestão Pública com 302 alunos. Conseqüentemente, o Curso de Administração com maior número de alunos também é o Curso que possui o maior número de evadidos em termos absolutos, tendo em média 66 alunos evadidos (transferência, abandono ou trancamento) por ano. Podemos observar conforme análise, que nos últimos três anos a taxa de evasão do Curso de Administração ficou em 28,23%. Porém, o Curso de Ciências Econômicas apresentou a maior taxa de evasão do Campus, com 32,50% de alunos evadidos no mesmo período, o Curso de Direito apresenta a taxa de evasão de 22,03% no mesmo período referido nos Cursos citados anteriormente, Gestão Pública apresentou a taxa de 24,83%. Já o Curso de Relações Internacionais é o que detém o menor índice de evasão entre os demais Cursos, obtendo a taxa de evasão no período, em 21,88%.

Observou-se que os índices de evasão no Curso de Administração nos últimos três anos não sofreram grandes variações, sendo eles semelhantes. Em 2018, entre o período diurno e noturno o Curso sofreu com a evasão de 63 alunos, considerando todas as modalidades de evasão. Nos anos anteriores, esses índices não foram muito diferentes, em 2017 foram 72 evadidos e 64 em 2016.

Entende-se, com a apuração destes dados, que a UNIPAMPA Campus Santana do Livramento possui um sério problema com o fenômeno da evasão. Realmente, os índices são elevados. De fato, a UNIPAMPA se encontra, nos últimos anos, entre as Universidades federais com o maior índice de alunos evadidos. Em 2018, ela ficou como a pior do ranking entre as Universidades federais, com a taxa de evasão de 35% (MEC, 2018). O que torna esse estudo qualitativo ainda mais relevante para entender mais profundamente os motivos e causas dessa evasão, nesse caso, considerando o contexto dos alunos de Administração.

4.2 Expectativas dos alunos evadidos com relação ao Curso de Administração

Para dar início à análise das principais expectativas dos alunos evadidos é apropriado entender, em primeiro lugar, que a cidade de Santana do Livramento na época de ingresso destes alunos, oferecia de forma gratuita os seguintes Cursos da UNIPAMPA: Administração, Relações Internacionais, Gestão Pública e Direito; e alguns Cursos da UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul) que eram todos voltados para o desenvolvimento regional com ênfase nas atividades rurais.

No decorrer das entrevistas, observa-se que grande parte dos entrevistados optou pela UNIPAMPA, primeiramente, por se tratar de uma Universidade gratuita e bem conceituada. Além disso, essa maioria optou pelo Curso de Administração por ser mais condizente com as suas atividades laborais e com as suas expectativas de carreira para o futuro, ou quando sua primeira opção não era oferecida na cidade, como se pode ver na fala do entrevistado a seguir:

[...] entrei no Curso de Administração por não ter condições de estudar fora o curso que eu realmente queria. Então, das opções que eu tinha na cidade de faculdade pública, eu acho que a que eu mais me encaixava ou a que mais me interessava na época era Administração. E pelo fato de querer ter um negócio próprio, ser empreendedor, sempre tive essa vontade. Então, eu achava no momento que o Curso de Administração seria o mais adequado e seria útil para quando eu tivesse um capital, investisse nesse negócio, daí por isso eu escolhi o Curso de Administração [...] eu lembro que quando eu fiz a inscrição pro curso eu tinha à disposição os cursos da UERGS e os cursos da UNIPAMPA, que ambos são públicos, mas os cursos da UERGS não eram voltados pra área que eu queria atuar, eram voltados para o ambiente rural (ENTREVISTADO 2).

[...] o primeiro fator de escolher a UNIPAMPA foi por ser uma Universidade Federal, porque eu não tinha condições de pagar uma faculdade. Sempre ouvi falar que o nível da UNIPAMPA era alto e a exigência era maior [...] tinha as expectativas de montar meu negócio no ramo do transporte, da logística que é muito forte onde eu moro, ou tentar carreira em algum concurso público que me proporcionasse uma estabilidade financeira. Optei pelo Curso de Administração por acreditar que seria o ideal pra isso (ENTREVISTADO 4).

Dentre os Cursos da UNIPAMPA, o Curso de Administração foi escolhido pelos entrevistados, no momento que ingressaram no ensino superior, pelo fato de tratar-se de um Curso que segundo eles abrange diversas áreas, o que por sua vez possibilita aos concluintes uma vasta variedade de opções e oportunidades, que podem facilitar a inserção e alocação dos alunos no mercado de trabalho. O mesmo fica mais evidenciado nas seguintes falas:

[...] bom, primeiramente o Curso de Administração me chamava à atenção pela diversidade, pelo leque de oportunidades que podia se abrir para quem é formado em Administração, tanto em concursos públicos quanto na iniciativa privada. Por ser um curso muito genérico, ele abre muitas oportunidades até na vida acadêmica. Hoje nós estamos vendo pessoas com pós-graduação, doutorados, tudo dentro da área da Administração. A UNIPAMPA também, por sua vez, sempre se mostrou uma instituição forte, uma instituição firme, sempre bem quista pelos alunos. Eu já tinha contato de pessoas que tinham estudado na instituição, seja no Curso de Administração ou em outros cursos, sempre falavam bem da instituição. Então, por isso eu consegui nota no ENEM e preferi ir pro Curso de Administração na UNIPAMPA (ENTREVISTADO 1).

[...] eu decidi entrar no Curso de Administração porque era o curso que mais estava alinhado à minha perspectiva de vida, né. Então, entre os cursos disponíveis na UNIPAMPA eu optei pelo de Administração. As minhas expectativas profissionais com o Curso eram progredir na carreira que eu atuo por ser servidor público e uma área que eu já atuava no setor. Eu tinha uma expectativa de me desenvolver profissionalmente com o curso, esperava através dele [que] eu teria novas oportunidades na minha carreira (ENTREVISTADO 8).

Fica evidenciado que a grande maioria dos entrevistados escolheu o Curso de Administração por causa das diversas oportunidades laborais que imaginavam ser possíveis após a conclusão do referido curso. Eles almejavam uma posição que traria melhores condições financeiras, ora com a capacidade de gerir um negócio no futuro, ora com uma melhor alocação no mercado de trabalho, seja podendo, inclusive, prestar concursos públicos de nível superior. Em contrapartida, outros entrevistados entraram no curso sem ter um objetivo ou plano de carreira específico. Eles buscavam apenas possuir um diploma de nível superior, seguindo a crença de que a pessoa quando conclui o Ensino Médio, precisa dar continuidades aos estudos e ingressar o quanto antes no Ensino Superior. Segundo Gaioso (2005), entrar na Universidade por imposição de alguém ou por falta de orientação vocacional pode ser fatores causadores da evasão. Conforme demonstram os seguintes relatos:

[...] bom, é aquela coisa que a gente tem né... precisa fazer uma faculdade, tem que fazer, porque parece que tu não é ninguém se não tiver uma faculdade. Terminei o Ensino Médio e tentei duas vezes o ENEM, até conseguir ter média e poder entrar na UNIPAMPA (ENTREVISTADA 5).

[...] bom, eu entrei porque eu tinha terminado o colégio e já tinha aberto as inscrições do ENEM. Aí, minha mãe e meu pai disseram: 'faz! É bom ter uma faculdade. Terminou o colégio e agora o próximo passo é entrar na faculdade'. Daí, decidi fazer e acabei entrando no Curso de Administração da UNIPAMPA (ENTREVISTADO 9).

Seguindo o decorrer da presente pesquisa, podemos conhecer as principais motivações que levaram os alunos a evadir o Curso de Administração da UNIPAMPA, e o que aconteceu que essas expectativas não foram atendidas. Ainda, veremos quais poderiam ser medidas que a Universidade poderia ter adotado para retê-los no Curso.

4.3 Motivos que levam à evasão dos alunos

Entre os principais motivos que levaram à evasão dos alunos entrevistados do Curso de Administração da UNIPAMPA, observa-se que conciliar o trabalho e os estudos foi a causa de evasão que teve maior reincidência nas respostas dos entrevistados, seguida das causas: falta de incentivo dos professores/relacionamento ruim com os professores; carga horária de trabalho excessiva e reprovação por frequência e, por último, falta de identificação com o Curso de Administração. As causas encontradas vão ao encontro com as causas encontradas nos estudos dos seguintes autores: Silva Filho (2007), Silva (2013), Reis et al (2012) e Gaioso (2005). As falas a seguir justificam a causa, conciliar o trabalho e os estudos:

[...] Eu trabalhava no comércio. Trabalhava pela manhã e pela tarde, e estudava à noite. Não tinha tempo para estudar em casa durante a semana, ficava complicado fazer os trabalhos. Então, eu buscava estudar, fazer as atividades da faculdade durante os finais de semana, mas não estava conseguindo, então esse foi o principal motivo para me fazer deixar a faculdade (ENTREVISTADO 2).

[...] Eu trabalhava e meu horário era das 08h30min às 17h30min, mas muitas das vezes eu saía direto para a faculdade e não conseguia ter nem sequer o intervalo de almoço por causa do fluxo de clientes no estabelecimento. Saía de casa às 08h00min, trabalhava o dia inteiro e só voltava às 23h00min. Então, era muito cansativo. Tinha minha filha pequena e quase não via ela, então por causa disso acabei deixando a faculdade. Na verdade, eu não sei como que eu fiz, como eu aguentei [risos] todo esse tempo (ENTREVISTADA 5).

Além disso, segundo Silva Filho (2007) e Silva (2013), o relacionamento ruim com os professores é uma das causas que estão diretamente relacionadas com a evasão dos alunos. Podemos observar que em geral, professores eram apontados pelos alunos como bons profissionais, com exceção de um professor que foi citado por seis alunos. Todos eles tiveram problemas com este professor, e quatro alegaram que o ocorrido foi determinante para causar a evasão.

[...] No geral, todos os professores eram muito bons, com exceção de um que senti que fui prejudicado por causa dele. Foi no 1º semestre quando eu não tinha uma opinião formada a respeito da faculdade. O professor gostava de realizar debates nas suas aulas, mas não concordava com meus argumentos e com os argumentos dos meus colegas que pensavam de forma contrária a ele. Sempre queria impor a opinião dele. Gostava de trazer questões ideológicas para as aulas (ENTREVISTADO 4).

[...] Em relação aos professores, eu posso afirmar que não tive grandes desavenças com a maioria, mas lembro que pontualmente um professor foi muito marcante, sendo considerado um dos grandes divisores de água pra que eu acabasse evadindo do curso, porque a gente chega à faculdade com um conhecimento básico do Ensino Médio e acaba se deparando com uma realidade totalmente diferente. O professor defendia uma forma de pensar onde cada um pode defender o seu ponto de vista, mas quando era o aluno que iria defender ele sempre reprimia o aluno, tentando impor a forma de pensar dele, como se meu ponto de vista fosse errado por ser diferente do dele (ENTREVISTADO 7).

[...] Eu precisei deixar o Curso porque não conseguia desenvolver as atividades propostas pelos professores. Não existia nenhum vínculo, nenhum relacionamento entre professor e aluno no qual a gente pudesse conversar sobre as nossas angústias, nossos problemas referentes ao Curso. Faltou apoio por parte de alguns professores, faltou acolhimento para os alunos no começo da graduação. Já tinha um tempo que eu havia terminado o Ensino Médio e foi bem difícil acompanhar os conteúdos (ENTREVISTADA 10).

Podemos observar que, dentre os entrevistados, existe uma quantidade significativa de Militares, tal motivo dar-se-ia pela conveniência, pois o pesquisador também é militar, e possuía o contato dos alunos militares que evadiram do Curso de Administração. As suas respostas foram importantes para análise dos resultados da presente pesquisa, pois o pesquisador enfrentou problemas similares com os problemas relatados pelos alunos desta seara. Durante sua trajetória na UNIPAMPA, diversas vezes perdeu aulas e esteve muito próximo de reprovar por causa da frequência, mas conseguiu superar e manter os estudos até o desenvolvimento desta pesquisa. Tal situação só foi possível porque na função que ele desempenhava na época, não costumava participar de atividades que precisasse se ausentar por muitos dias das aulas, ao contrário dos outros entrevistados

militares. Deste modo, podemos dizer que as características e as condições de trabalho são bastante relevantes para poder conhecer as causas que levam à evasão deste universo de alunos.

Observa-se que estes alunos tinham muita dificuldade de conciliar o trabalho com os estudos, porém podemos diferenciar esta causa da análise anterior sobre conciliar trabalho com estudo pelo fato de estar relacionada com a carga horária de trabalho excessiva e a reprovação por frequência. Como pode ser evidenciado na fala do Entrevistado 3: “[...] era muito corrido conciliar o trabalho com a faculdade. Por causa das atividades do quartel, acabava tendo que faltar muito as aulas, faltou flexibilidade por parte da UNIPAMPA com a gente, daí acabei reprovando por frequência e larguei o Curso de Administração”. Falas de outros entrevistados podem completar esta:

[...] Eu desisti do Curso porque reprovei em quatro cadeiras por causa da falta de frequência. Devido à minha atividade laboral no quartel, a gente tira muito serviço que são de 24h e também tem os campos onde a gente faz manobras militares. Naquele semestre, eu precisei participar de um campo e eu já tinha bastante faltas por causa do trabalho. Fiquei 15 dias no campo, justamente na semana de provas, entreguei um atestado que comprovava a minha ausência por motivos de trabalho, mas não foi aceito e não consegui realizar as provas o que causou a minha reprovação, e no próximo semestre essas disciplinas que reprovei eram pré-requisitos para as próximas, impossibilitando de cursá-las. Segui com apenas duas cadeiras, me desmotivei e abandonei o Curso (ENTREVISTADO 7).

[...] O principal motivo que me fez abandonar foi por causa das faltas. A Universidade não apoiava de forma alguma. Eu tentava justificar e explicar que a minha profissão tinha peculiaridades específicas por se tratar de atividades militares. Eu precisava me ausentar por alguns dias e acabava perdendo aulas. Reprovei por frequência e vendo que os próximos semestres seriam da mesma forma, acabei evadindo (ENTREVISTADO 8).

[...] Estava difícil de conciliar o trabalho com os estudos. Na época, eu estava servindo ao quartel e foi bem complicado a situação porque no quartel a gente tira bastante serviço, ficava às vezes até mais tarde prejudicando o horário da aula. A gente participa direto de atividades de campo, onde se fica vários dias fora de casa e a gente acaba perdendo muita aula. Não era possível justificar as faltas junto à faculdade, porque eles só aceitavam atestado por motivos de saúde. Eu extrapolei o limite máximo de faltas e então reprovei em algumas disciplinas por causa da frequência e por estes motivos resolvi deixar o Curso (ENTREVISTADO 1).

Fica evidenciado que os entrevistados de profissão militar, devido à dificuldade de manter uma frequência regular por causa das suas atividades pertinentes à carreira e função militar, acabam precisando afastar-se da Universidade por longos períodos de tempo. Pelo fato de precisarem participar de exercícios de longa duração no terreno, serviço de 24h, diversas operações e demais atividades que impossibilitaram o comparecimento nas aulas. Desta forma, segundo o relato dos Entrevistados 1, 3, 7 e 8, a frequência torna-se um fator determinante para causar a evasão. Muitas vezes, os alunos possuíam boas notas nas disciplinas, mas acabaram reprovando por causa da frequência.

Por fim, observa-se também o motivo de falta de identificação com o Curso de Administração da UNIPAMPA. Segundo o Entrevistado 3, “[...] eu saí porque esperava um pouco mais do Curso. Não me identifiquei com as disciplinas. Achei

que podia ser um curso mais motivador pro aluno”. Além dele, outros entrevistados seguem a mesma linha:

[...] Eu não me identifiquei com o Curso, esperava mais dele, achava que era um Curso mais genérico, que seria mais prático por abranger diversas áreas. Realmente, a realidade foi totalmente diferente do que pensei. Tornou-se um Curso maçante com muita teoria, sem conseguir trazer situações práticas onde seria possível confrontar essas teorias. Então, o Curso não me ganhou. As disciplinas não me chamaram a atenção. Sempre gostei da área do Direito (ENTREVISTADO 1).

[...] A causa foi a falta de interesse pessoal pelo Curso de Administração, somados ao perfil do Curso e porque eu vi que não era a área onde eu iria colocar em prática o que eu realmente gosto de fazer (ENTREVISTADO 6).

Abaixo, um quadro trazendo os principais motivos de evasão no Curso de Administração da UNIPAMPA, relacionado com as causas encontradas em outros estudos de evasão nas IES.

Quadro 6 – Motivos de Evasão no Curso de Administração da UNIPAMPA

Motivo	Tipo de Causa	Autores que encontraram o mesmo Motivo
Conciliar o trabalho e os estudos	Causa externa	Reis et. al (2012), Gaioso (2005)
Falta de incentivo dos professores / relacionamento ruim com os professores	Causa Interna	Silva (2013), Reis et. al (2012), Silva Filho (2007)
Carga horária de trabalho excessiva e reprovação por frequência	Causa externa e Interna	Sales Júnior et al.(2015), Santos e Mello (2012), Gaioso (2005)
Falta de identificação com o Curso	Causa Interna	Lobo (2012), Reis et. al (2012), Santos e Mello (2012), Gaioso (2005)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos justificar as falas dos entrevistados com o que diz Silva Filho (2007), um dos motivos causadores do fenômeno de evasão é evidenciado pela insatisfação com o Curso. Os alunos esperavam mais do Curso. Além disso, para Reis et al. (2012), muitos alunos evadem por não se identificarem com o Curso de ingresso.

4.4 Realidade atual dos alunos evadidos

Esta seção é muito importante, através de sua análise foi possível conhecer a situação atual que se encontram os alunos que evadiram do Curso de Administração da UNIPAMPA. Foi possível coletar informações referentes às carreiras que os evadidos seguiram, qual foi o rumo tomado em suas vidas acadêmicas e profissionais, e como a saída do Curso repercutiu em suas vidas pessoais. Dentre os evadidos entrevistados na pesquisa, observou-se a ocorrência de dois tipos de evasão conforme classificação da UNIPAMPA, sendo três transferências externas e sete abandonos.

Neste parágrafo, vamos transcorrer sobre a realidade atual dos alunos evadidos na situação transferência. De acordo com o Entrevistado 1, “[...] no presente momento, estou cursando o 9º semestre de Direito na URCAMP e trabalho há três anos na Defensoria Pública do estado. Estou dentro da área do Direito, onde realmente gosto de atuar. Assim que concluir o Curso, pretendo abrir meu escritório”. Os próximos dois relatos são de dois alunos que mudaram para o Curso de Ciências Contábeis da URCAMP (Universidade da Região da Campanha). O Entrevistado 3 faz o seguinte relato, “[...] sou Militar temporário do Exército Brasileiro e estou cursando Ciências Contábeis na URCAMP. [...] Esperava continuar no Curso de Administração da UNIPAMPA, mas não consegui conciliar e acabei me identificando com Contábeis, devido ao contato que tive na Administração”. O entrevistado 2 complementa o relato do anterior:

[...] no momento, sou Bombeiro temporário. A saída do Curso de Administração foi positiva. Eu aprendi bastante e descobri graças a algumas disciplinas que tive no Curso o que realmente queria. Agora estou cursando Ciências Contábeis na URCAMP (ENTREVISTADO 2).

Já o Entrevistado 8 optou por transferir o Curso de Administração para uma IES privada. Ele diz: “[...] sou Militar temporário do Exército Brasileiro e transferei minha matrícula para a URCAMP. Hoje, estou cursando Administração nesta Instituição de Ensino Superior privada”.

Os demais seis entrevistados não deram continuidade nos estudos no Ensino Superior. A grande maioria optou em focar nas suas atividades laborais, realizar cursos de qualificação e disponibilizar mais tempo para suas famílias, conforme podemos constatar na fala do Entrevistado 4: “[...] trabalho como auxiliar de embarque em uma empresa de transporte. Tenho realizado cursos pela empresa e estou me dedicando integralmente à minha profissão”.

[...] sou Militar temporário do Exército e estou fechando meu tempo de serviço, saio do quartel no próximo ano e tenho me qualificado na área da estética, realizei alguns cursos com o propósito de abrir um negócio junto com minha esposa (ENTREVISTADO 7)

Ambas as entrevistadas 5 e 10 informaram que decidiram dedicar-se a seus filhos, família e trabalho, buscando conciliar trabalho com família que já exige o suficiente.

Estou trabalhando na oficina do meu pai como secretária, e tenho realizado cursos de maternidade, alimentação de bebês e outros na mesma área. Tive meu primeiro filho muito nova, e agora que ganhei o segundo, resolvi buscar informações e me qualificar. Tenho me dedicado muito a isso e à minha família em geral (ENTREVISTADA 5).

Estou trabalhando como auxiliar administrativo e tenho realizado alguns cursos voltados ao meu trabalho. Tenho uma filha de 4 anos e resolvi disponibilizar mais tempo pra ela e para minha família e isso foi muito bom porque consegui participar mais da educação dela (ENTREVISTADA 10).

Os próximos dois entrevistados informaram que só estão se dedicando aos seus trabalhos. O Entrevistado 6 relata: “[...] só estou trabalhando como auxiliar geral de uma empresa”. Por sua vez, o Entrevistado 9 diz: “[...] trabalho como frentista de um posto de combustíveis e no momento não estou estudando”.

Observa-se que grande parcela dos alunos que evadiram não continuou os estudos porque tinham que optar por vida pessoal e familiar, trabalho e o estudo, não conseguindo equilibrar os três. Os alunos que conseguem conciliar esses três aspectos da vida são geralmente aqueles que conseguem ter um pouco mais de folga dentro das suas rotinas de trabalhos. Sobram alguns períodos de tempo onde é possível estudar.

Foi possível conhecer a realidade de todos os entrevistados, e podemos observar que do total de 10 alunos evadidos, apenas quatro deram continuidade nos seus estudos no Ensino Superior. A outra parcela se dividiu em qualificar-se no trabalho, disponibilizar mais tempo e atenção à família, e outra pequena parcela em apenas trabalhar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo tinha o interesse de analisar as causas de evasão no Curso de Graduação em Administração na UNIPAMPA. Foram identificadas as seguintes causas de evasão: conciliar o trabalho e os estudos; falta de incentivo dos professores/relacionamento ruim com os professores; carga horária de trabalho excessiva, reprovação por frequência; e falta de identificação com o Curso de Administração. Esta última que está diretamente ligada às expectativas com o Curso antes do ingresso que acabaram não sendo atendidas em alguns dos casos. A primeira causa, conciliar o trabalho e os estudos, foi apontada pelos alunos como a maior causadora da evasão no Curso de Administração. Foi verificado que a relação trabalho, estudo e família é determinante para a saída do aluno da Universidade, tendo em vista que ele não consegue conciliar, acaba se desmotivando e deixando os estudos. São poucos os que conseguem retornar ao ensino superior.

A causa da reprovação por frequência mostrou-se presente no relato de todos os alunos de profissão militar. Alguns mudaram para Universidades privadas pelo fato de serem mais flexíveis e prestarem maior apoio para estes alunos, de modo que eles possam justificar faltas consideradas em serviço. Outra observação relevante está na predominância de evasão nos primeiros semestres. Verificou-se que 50% dos entrevistados acabaram evadindo no 1º semestre.

Como sugestões para que a UNIPAMPA possa tentar combater o fenômeno da evasão, seria interessante oferecer apoio aos estudantes ingressantes, realizar acompanhamento educacional e psicológico tendo em vista que grande parcela não está ambientada com o ensino superior. Seria relevante desenvolver atividades que possam envolver estes alunos com o Curso e realizar mais atividades práticas.

Como limitação da pesquisa, devido à pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), destaca-se a entrevista no formato online via *WhatsApp*, que dificultou ao pesquisador a possibilidade de aprofundar-se mais nas falas dos entrevistados. Isso ocorreu, pois não se tem como esperar ouvir todo o áudio para pedir para que o entrevistado fale mais sobre algum tópico, para que a entrevista tivesse seguimento. Logo, fica-se limitado a receber a fala direta do entrevistado na sua gravação de áudio, sem conseguir explorar mais as suas falas em cada questão.

Como sugestão para futuras pesquisas, seria interessante explorar a relação dos motivos que levam a evadir relacionados com aqueles que fazem permanecer, ou seja, entrevistar aqueles que persistiram na graduação em Administração e os motivos de sua permanência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. B.; SCHIMIGUEL, J. Avaliação sobre as causas da evasão escolar no ensino superior: um estudo de caso no curso de licenciatura em física no Instituto Federal do Maranhão. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v.2, n.2, p. 167-178, 2011.

ALVES, A. F. **Estudo sobre a evasão dos alunos no curso de Administração da UFCG/CCJS/UACC**. 2017. 46f. – Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração). Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande. – Sousa/PB – Brasil, 2017.

BAGGI, C. A. dos S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, n. 2, p.355-374, 2011.

BERGAMO, F.; FARAH, O. E.; GIULIANI, A. C. A lealdade e a educação superior: ferramenta estratégica para a retenção de clientes. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 6, n. 1, p. 55-62, 2007.

BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no curso de Ciências Contábeis. 2004. 203 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm/ Acesso em: 02 jun. 2019.

COSTA, F. J.; BISPO, M. S.; PEREIRA, R. C. F. Dropout and Retention of Undergraduate Students in Management: A Study at a Brazilian Federal University. **RAUSP Management Journal**, v. 53, n. 1, p. 74-85, 2018.

FILHO, B. S.; ARAUJO, M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.

GAIOSO, N. P. de L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio 2009**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45767.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2019.

KAMLOT, D. Percepção Do Ensino Superior Por Alunos Trabalhadores e Não-Trabalhadores. **Teoria e Prática em Administração**, v. 5, n. 2, p. 190-214, 2015.

KÜCKELHAUS, S. S. G.; SANTOS, A. P. C.; LUZ, C. N. M. Evasão universitária do Curso de Administração da Faculdade ITOP: o que rege o fenômeno?. **Revista Multidebates**, v. 1, n. 1, p. 8-27, 2017.

LAKATOS, M. E.; MARCONI, A. M. D. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAMERS, M. S.; SANTOS, S.; TOASSI, F. C.; Retenção e evasão no ensino superior público: Estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educação em Revista**, v. 33, p. 1-26, 2017.

LIMA, S.; ZAGO, N. Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: A realidade de uma universidade comunitária. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 2, p. 366-386, 2018.

LOBO, B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos: evasão no ensino superior**, n. 25, p. 9-58, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Censo da educação superior 2016**. Resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Planejando a Próxima Década**: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. MEC/SASE, 2014, Disponível em http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf Acesso em: 10 maio de 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Censo da educação superior 2018**. Resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior> Acesso em: 09 dez. 2020.

PELLISSARI, L. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

PRIM, L.; FÁVERO, D. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. **E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**, n. Especial Educação, p. 53-72, 2013.

REIS, V. W.; CUNHA, P. J. M.; SPRITZ, I. M. P. A. Evasão no Ensino Superior de Engenharia no Brasil: um estudo de caso no CEFET/RJ. **XI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia**, 2012.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio**: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR, 2010.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**. Minas Gerais, Araxá, 2008.

SÁ, P. F.; LEMOS, A. H. C.; CAVAZOTTE, F. S. C. N. Expectativas de carreira na contemporaneidade: o que querem os jovens profissionais?. **Revista ADM.MADE**, v. 18, n. 2, p. 8-27, 2014.

SALES JUNIOR, et al. Análise Estatística da Evasão no Universidade Federal do Espírito Santo e uma Avaliação de seus determinantes. **XLVII SBPO**, Porto de Galinhas, Recife, Pernambuco, 2015.

SALES, M. L.; XAVIER FILHO, J. L. J.; DAMASCENA, E. O. Serviço Público como Expectativa Profissional dos Graduandos em Administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 1, p. 1-16, 2017.

SANTOS, E. G.; MELLO, S. P. T. Diagnóstico e alternativas de contenção da evasão no Curso de Administração em uma universidade pública no sul do Brasil. **Revista GUAL**, v. 5, n. 3, p. 67-80, 2012.

SANTOS, G. A. L.; GALLI, L. C. L. A.; SACOMANO NETO, M.; GIULIANI, A. C.; CAMARGO, S. H. C. R. V. A evasão no ensino superior privado: um estudo de caso em uma instituição de ensino brasileira. **Revista Ciências Administrativas**, v. 17, n. 1, p. 180-194, 2011.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SILVA, G. P. Análise de Evasão no Ensino Superior: Uma Proposta de Diagnóstico de Seus Determinantes. **Avaliação (UNICAMP)**, v. 18, p. 311-333, 2013.

TAROUCO, L. M. R.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. o professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância mediada por computador. **Educar em Revista**, n. 21, p. 29-44, 2003.

TONTINI, G.; WALTER, S. A. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? **Avaliação (Campinas)**, v. 19, n. 1, 2014.

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa. Pró-Reitora de Planejamento e Infraestrutura. **Relatório de Gestão Campus Santana do Livramento 2018**. Disponível em: https://unipampa.edu.br/livramento/sites/livramento/files/documentos/relatorio_de_gestao_2018-_final.pdf/. Acesso em: 10 set. 2020.

UNIPAMPA. **Projeto político pedagógico do Curso de Administração**. Campus Santana do Livramento. Comissão de Curso. 2016. Disponível em:

http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/127/5/PPC_Administra%C3%A7ao_2016.pdf .Acesso em: 5 set. 2020

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Pró-Reitora de Graduação. **Formas de evasão de alunos**. Disponível em:
<http://porteiras.unipampa.edu.br/portais/proplan/coordenadoria-de-planejamento-e-desenvolvimento/divisao-de-planejamento-economico/unipampa-em-numeros>
Acesso em: 6 maio 2019.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA**Idade:**_____**Semestre que evadiu:**_____**Estado civil:**_____ **Filhos:**_____**Profissão:**_____**Estudou em escola pública/privada:**_____**Naturalidade:**_____

1. Qual a sua idade quando evadiu do curso de Administração?
2. Por que você entrou no curso de Administração da UNIPAMPA?
3. Que fatores você considerou no momento de escolher este curso?
4. Quais eram suas expectativas profissionais em relação ao curso?
5. Como era a sua relação com os professores?
6. Você trabalhava e estudava durante o curso? Se sim, como administrou o seu trabalho com os estudos?
7. Por que você saiu do curso de Administração?
8. O que faria você voltar ao mesmo curso?
9. Como a saída do curso tem repercutido para você?
10. Com o que você tem se ocupado em termos de trabalho e estudo no momento?
11. Em linhas gerais, quais os principais motivos que te levaram a abandonar o Curso de Administração da UNIPAMPA?